

EDITORIAL

A equipe editorial da Doutrina Militar Terrestre em Revista sente-se honrada em levar aos seus leitores a oitava edição deste periódico de assuntos de natureza militar, produzido pelo Estado-Maior do Exército, por intermédio da 3ª Subchefia em parceria com o Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex) do Comando de Operações Terrestres

Abrindo a edição, o General de Brigada Carlos Roberto vale-se da oportunidade em que a Nação brasileira comemora o sesquicentenário de nascimento do Marechal Rondon para enaltecer as excelsas virtudes cívico-militares do patrono da arma de comunicações, destacando sua liderança como atributo fundamental para prosseguirmos no desafiador processo de transformação da Força Terrestre.

Em seguida, o Coronel Rueda aborda a inteligência militar como uma peça fundamental do processo decisório do comandante tático. Como função de combate, condiciona e delimita os planejamentos operativos, reduzindo as incertezas, identificando oportunidades e propiciando uma visão realista das forças antagônicas e do ambiente operacional complexo e extremamente mutável da atualidade.

Ao escrever sobre a artilharia de selva, o Tenente-Coronel Ísola ressalta a importância dos exercícios de experimentação doutrinária na busca de soluções factíveis para possibilitar a continuidade de apoio de fogo adequado aos elementos de manobra em qualquer situação. Nossa doutrina continua sendo constantemente testada, atualizada, difundida e firmemente consolidada.

Ao apresentar o seu artigo intitulado Conhecimento e Poder, o General de Exército Castro propõe reflexões sobre a Era do Conhecimento, seu alvorecer, suas características e seu relacionamento com o poder, concluindo sobre seus impactos nas instituições, em particular no Exército Brasileiro, que vem se resgatando da Era Industrial, mediante seu processo de transformação, solidamente alicerçado na doutrina.

Em seguida, o General de Brigada Alvaro tece oportunos comentários sobre a evolução da arte da guerra, analisando os futuros ambientes operacionais e as ameaças emergentes, concluindo sobre a inevitabilidade de as forças terrestres

combaterem sob condições de plena incerteza e complexidade, com destaque para as operações no amplo espectro.

Prosseguindo, o Tenente-Coronel Iunes trata da navegação fluvial no Exército Brasileiro, mencionando a legislação que regula essa complexa atividade. Como oficial de doutrina do Centro de Embarcações da Amazônia, relata as pesquisas sobre a embarcação mais apropriada para cumprir a árdua missão de desenvolver e defender essa vasta e importante parte do território nacional, onde os rios se sobressaem como as grandes vias de acesso e de transporte.

Como comandante da primeira tropa de cavalaria empregada no Complexo da Maré, o Capitão Rohling apresenta importantes considerações e ensinamentos para o aprimoramento da doutrina militar terrestre. Para ser vitoriosa em uma operação de apoio a órgãos governamentais, a tropa deve ser capaz de se adaptar prontamente ao *modus operandi* dos agentes perturbadores da ordem pública, processando rapidamente as observações e informações coletadas.

Encerrando a edição, o Cel Ferreira Marques trata das operações realizadas na atualidade sobre a égide da Organização das Nações Unidas, enfatizando os seguintes fatores como imprescindíveis para o sucesso da missão: a colaboração da nação hospedeira, a proteção aos civis, a imparcialidade e neutralidade, a presteza da tropa, o uso mínimo e adequado da força, a disponibilidade dos avanços tecnológicos, os esforços na reconstrução após o conflito e, principalmente, a vontade política para resolver o problema. O artigo está em língua inglesa, na qual foi originariamente escrito, para estimular os nossos leitores à prática de um idioma estrangeiro.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas ao Portal da Doutrina ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponível no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto da conjugação de esforços de todos.

